

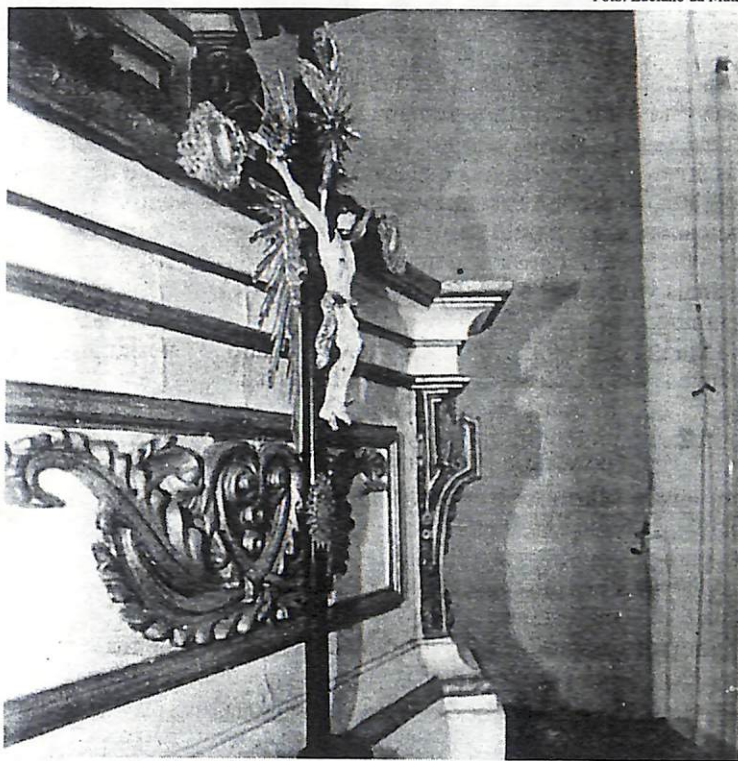
PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
ATARDE		
04/05/2000		
Capítulo	Página	
Lucal	04	
Seção		
Assunto		
Igreja Vitória		

Padre Sadoc quer empresários ajudando a recuperar igreja

MAÍZA DE ANDRADE
PESQUISA: ANGELA GUIMARÃES

O ataque de cupins está ameaçando altares, piso e imagens da Igreja Nossa Senhora da Vitória. O pároco Gaspar Sadoc fez ontem um apelo a empresários e pessoas de boa vontade a fim de que somem esforços para a recuperação da igreja, que, segundo ele, foi a primeira a ser erguida na Bahia. Uma inspeção feita pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) detectou os problemas, ano passado, mas a gravidade da situação de outras igrejas levou o órgão a outras prioridades, informou o padre.

O madeiramento do altar-mor está infestado de cupins e corre o risco de desabar com a imagem de Nossa Senhora da Vitória. A imagem também não escapou do ataque dos insetos que se alimentam de madeira. Vários furinhos podem ser vistos na imagem que é venerada por todos os frequentadores do templo. As instalações elétricas do principal altar da igreja têm fios ex-



Pisos e imagens da Igreja da Vitória estão ameaçados pelos cupins

Acidente mudou características

A Igreja de Nossa Senhora da Vitória data do século XVI, sendo considerada uma das mais antigas do país. Construída por descendentes de Diogo Álvares Correia, o Caramuru, a igreja tem suas origens perdidas no tempo e nenhum documento foi encontrado para autenticar a data de sua fundação, embora pedras sepulcrais do templo, em que jaz Afonso Rodrigues, o ano de 1543 é mencionado como o do primeiro casamento realizado na igreja, entre Afonso e Madalena Alvares, a filha de Caramuru, primeiro povoador da Capitania.

Inicialmente, a igreja tinha a fachada voltada para o mar. Em 1804, uma grande e radical reforma mudou suas características, dando a estrutura atual. A proposta de mudança, com a fachada voltada para o continente, foi feita pela Irmandade do Santíssimo Sacramento de Nossa Se-

nhora da Vitória, depois de um acidente que causou a morte de um vigário, com o desprendimento de um pedaço da abóbada. A antiga capela foi demolida, surgindo a estrutura do atual templo. Em 1853, outro acidente aconteceu, sem maiores proporções, com o desabamento do forro da sacristia.

Embora não seja tombada pelo Patrimônio Histórico - apenas duas pedras sepulcrais, onde jazem os restos mortais de Afonso Rodrigues e João Mirante, que se casaram com a filha e a neta de Caramuru, são tombadas -, a Igreja de Nossa Senhora da Vitória guarda imagens de grande valor artístico, dos séculos XVII e XVIII, como as imagens de N. S. da Vitória, N. S. do Rosário e o Coração de Jesus. Nas paredes laterais da nave está pintada a Via Sacra, com as 14 estações (Pesquisa: Angela Guimarães).

postos e emendados com fita isolante, apresentando um risco flagrante de curto-circuito. Os altares laterais também foram atacados por cupins.

A paróquia tem feito o possível para manter a igreja, afirmou o padre. O prédio sofreu uma grande reforma em 1804 deixando de ter a fachada voltada para a Baía de Todos os Santos. O padre afirmou que para a paróquia arcar com os custos da recuperação da igreja, seria prejudicado o trabalho desenvolvido pelas pastorais nas áreas de saúde, educação e assistência a crianças pequenas. Ali funciona uma creche para 250 crianças, uma escola com 400 alunos e um posto médico que realiza 1.000 atendimentos por mês.

Sadoc vislumbra a possibilidade de empresas adotarem a obra como forma de abatimento do Imposto de Renda. "Poderíamos fazer com sacrifício, mas em prejuízo das obras sociais da paróquia", observou ele. A intervenção mais recente na estrutura da igreja se deu graças à ação do governo, que, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social (Setras) recuperou o telhado.